

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

A AURA E A ROUPA: DA ALTA COSTURA A MODA CONCEITUAL CONTEMPORÂNEA

Silva, Gabriel Azevedo Silvestre; Universidade Federal da Bahia,
biel.silvestre@hotmail.com¹

RESUMO

O conceito de aura em arte apresentado por Walter Benjamin em 1936 é revisitado pelo filósofo Georges Didi-Huberman em seu livro “O que vemos, o que nos olha” (1998). Por conseguinte, abre-se uma margem para se pensar esta temática como pertencente também a outros campos, para além do âmbito artístico. Objetiva-se com este artigo estabelecer uma reflexão acerca do aspecto aurático, desta vez no campo da moda, especificamente no objeto roupa. Almeja-se o desenvolvimento de uma argumentação interdisciplinar que abarque conceitos de ambas as áreas, que propicie percepções de artisticidade na roupa, e se tenha em análise as produções de sentido que a vestimenta encerra. De caráter qualitativo, a pesquisa desenvolve-se por meio da metodologia bibliográfica crítico exploratória, por meio de uma revisão de autores diversos. Além disso, propõe-se uma abordagem comparativa entre a reprodutibilidade das obras de arte e o surgimento do prêt-à-porter como fatores contribuintes para uma “perda da aura” em ambos os objetos de estudo. O embasamento teórico do trabalho se dá sob a ótica de autores que abordam os conceitos de moda, arte, aura e a conjunção de ambos, a partir de nomes como Gilles Lipovetsky (2009), Walter Benjamin (2013), Didi-Huberman (1998) e Dhora Costa (2013). A argumentação se desenvolve sobre questões da Alta Costura, da moda conceitual, da reprodutibilidade e do prêt-à-porter, bem como a relação entre os mesmos. Ao trazer a temática da aura, antes restringida ao campo das

¹Mestrando em Artes Visuais na linha de Processos Criativos pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduado em Design de Moda pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

artes, para a instância vestimentar, a presente pesquisa contribui para a valorização da moda enquanto lugar de pensamento, de comunicação, do além funcional. Evidencia-se a roupa como um objeto que beira a vida própria, na qual a sua presentificação, a despeito de ser uma extensão do sujeito, torna-a quase um ser distinto dado o fato de que, como um objeto aurático, também possui o poder de “levantar os olhos”, como coloca Didi-Huberman. A carência de autores especializados em certos tópicos trabalhados, a exemplificar a moda conceitual, tendenciou a uma pesquisa bastante seletiva das produções que corroboraram com o estudo. O questionamento levantado acerca da reprodutibilidade técnica das obras de arte e da perda de sua aura também se relaciona com este mesmo aspecto nas roupas, quando no surgimento do prêt-à-porter este fenômeno se repete. Neste sentido, salienta-se a importância do designer criador, antes chamado costureiro, que tem em mãos infinitas possibilidades para explorar esse caráter único e fascinante da roupa. O elo identificado entre a Alta Costura e a obra de arte como objetos auráticos serve como fundamento para se pensar como ambos apresentam similaridades quanto aos seus processos de criação e elaboração, considerando a finalidade dos mesmos, no que concerne a busca pela originalidade, autenticidade e unicidade. Assim, compreende-se que a roupa passou por um processo de construção, perda e recuperação de sua aura, desde a Alta Costura até a moda conceitual do século XXI.

Palavras-chave: moda; vestimenta; aura.